

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1072 | 26 de outubro a 1º de novembro 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

COP-15

A agricultura na Conferência de Copenhague



pág **6**

}} **CPMI | PÁG 2**

Cleverson Beje

SOB INVESTIGAÇÃO

Monumento do MST em Campo Largo, região metropolitana de Curitiba

» Governo tenta evitar, mas o Congresso aprova a criação da CPMI. O cofre do MST será aberto?

2

Capa

CPMI do MST

6

COP-15

O clima em discussão

8

Trigo

Perdas e danos



Cleverson Beje

9

PAS no Campo

Alimentação segura

12

Safra

Quatro países na expedição



16

Cursos Senar

Pá Carregadora, Mulher Atual e reunião do Nurespar

18

Via Rápida

A imprensa, D. Pedro, tartaruga e Freud

22

Fruticultura

Lições italianas

23

Agrinho

O projeto de conhecimento

Afinal, de onde vem o dinheiro do M\$T?

Congresso aprova CPMI que investigará financiamentos e outras atividades suspeitas do movimento



Rodolfo Stuckert/Agência Câmara

MARCOS MAIA (PT-RS)
na leitura do requerimento da CPMI

Desta vez foi aprovada. A partir desta semana, uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), composta por deputados e senadores, começa a investigar repasses supostamente irregulares de recursos federais a entidades que teriam ligações com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A aprovação ocorreu na quarta-feira, dia 21, e a sessão do Congresso foi presidida pelo deputado Marcos Maia (PT-RS), vice-presidente do Congresso. O presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), não compareceu.

A aprovação do requerimento foi a segunda tentativa de parlamentares da oposição de efetivar a CPMI do MST. Na anterior, vários parlamentares da base do governo retiraram suas assinaturas e a instalação da comissão foi inviabilizada. O requerimento aprovado foi assinado por 182 deputados e 35 senadores. O número mínimo necessário era de 171 deputados, e o de senadores, 27. Para que a CPMI seja instalada, é necessário agora que os partidos indiquem os parlamentares que participarão dos trabalhos e ocorra a escolha dos principais cargos: o presidente e o relator.

Até a 0h de quinta (22), o governo tentou convencer parlamentares a retirar suas assinaturas para que a comissão não fosse criada, mas não teve sucesso. Conseguiu que 23 deputados retirassem seus nomes às 23h58 de quarta-feira (21), mas o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS) apresentou outras 60 adesões ao requerimento, garantindo a criação da CPMI.

Histórico de invasões e baderna

Em 25 anos, o MST se tornou especialista em desafiar as leis do país

MANIFESTAÇÃO EM CURITIBA:

Stédile, coordenador nacional, à frente e, mais ao fundo, Roberto Baggio, coordenador do MST no Paraná



Cleversson Beje

OS ANOS 90 | Em agosto de 1990, cerca de 400 sem-terra acamparam em frente ao Palácio Piratini, sede do governo do Rio Grande do Sul, na praça matriz, no centro de Porto Alegre. Enfrentando a polícia com foices e facas, os acampados não relutaram em degolar um soldado da Brigada Militar.

Seis anos se passaram e a marginalidade aumentou. Em abril de 1996, 2500 pessoas partiram em marcha de Marabá a Belém, no Pará. O protesto vira baderna quando a rodovia é fechada no município de Eldorado dos Carajás. Mesmo assim, a polícia consegue um acordo para liberação da rodovia e para que os manifestantes sejam levados de ônibus até Belém. No entanto, desentendimentos levam ao confronto entre polícia e MST. O saldo é a morte de 22 pessoas e a criação do Abril Vermelho. A partir de então, sempre no mês de abril as

ações dos sem-terra são intensificadas.

Em 1997, a promessa foi cumprida e 40 mil pessoas seguiram em marcha no mês de abril. Naquele ano, o líder do MST, João Pedro Stedile, ameaça a soberania do governo brasileiro. "Aqui vem o meu alerta para (presidente) Fernando Henrique e a elite brasileira: se uma população tão grande de excluídos continuar à solta, sem organização, aí sim o Brasil vira barril de pólvora", disse o líder em entrevista à revista Veja. No ano seguinte, invasões e saques a bancos e delegacias dão o tom dos baderneiros e o líder dos sem-terra, Jaime Amorim, admite o uso da luta armada.

ANOS 2000 | Em maio, o MST realiza uma das mais espetaculares ações de sua história de crimes. Aproximadamente cinco mil sem-terra ocupam prédios públicos em 14 capitais brasileiras. Outras

O outubro de 2009. As imagens da destruição de sete mil pés de laranjas no interior de São Paulo causam repercussão nos quatro cantos do planeta e desmascaram mais uma vez a faceta ideológica do MST, trazendo à tona os verdadeiros interesses do Movimento. Apesar de chocantes, as cenas de destruição, que incluem ainda tratores tombados e depredação da fazenda, não surpreendem quem acompanha o histórico que acompanha os 25 anos da organização.

Nascido em 1984, o MST sempre esteve envolvido em confrontos e ações criminosas. Já em 1985, o então presidente José Sarney anunciava o Plano Nacional de Reforma Agrária em meio à invasão de 45 famílias em uma área de 1300 hectares no Ceará. De lá pra cá, as coisas só ficaram piores.

25 mil pessoas realizam invasões pelo interior do país. Três sedes do INCRA são invadidas, além de sedes do Ministério da Fazenda. O objetivo era tomar o poder por meio de uma revolução. O tiro saiu pela culatra e uma pesquisa em novembro revela o desgaste do Movimento. Os números mostram que 57% da população não apoiava o movimento e 67% acreditava que as ações eram mais políticas do que sociais.

Três anos depois, um dos líderes do MST, José Rainha Junior, revela que para ingressar no movimento, basta o candidato colocar o nome na lista, montar e cobrir o barraco. De acordo com ele, muitos iam embora alguns dias depois, ficando apenas os mais miseráveis, atraídos pelas cestas básicas do governo federal.

EM 2004, as invasões irregulares continuam. Desta vez é a fazenda da

Kablin, em Santa Catarina, maior fabricante nacional de papel e celulose. Os invasores destroem áreas de mata nativa e floresta de pinus, além de impedir a saída de funcionários da empresa. No ano seguinte, um dos mais importantes líderes dos sem-terra no Vale do Paraíba, Aparecido Honório da Silva, mais conhecido como Cidinho, é preso em flagrante com 19 munições de diferentes calibres, uma espingarda calibre 12 e uma garrucha. Ainda em 2005, o MST ocupa cinco municípios em Pernambuco com 2600 famílias acampadas.

2006 E 2007 | Já em 2006 o

alvo é um laboratório de pesquisa genética no Rio Grande do Sul. Cerca de 1200 pessoas com armas artesanais destruíram 16 mil metros de estufas, levando a uma perda de oito milhões de pés de eucaliptos. Em abril, a polícia indiciou 37 pessoas pela invasão, entre eles, Stedile, pelos crimes de cárcere privado e dano qualificado. No mesmo ano, a sede do Incra, no Mato Grosso é invadida. Em 2007, o Incra em Brasília, é invadido por 800 sem-terra. No mesmo ano, a revista americana "The Economist" diz que o MST "abre guerra contra o agronegócio" e critica a ação do movimento por seu caráter político.

EM 2008, os 12 anos do Abril Vermelho são marcados por ações em vários estados brasileiros. No norte, o MST participa da interdição da estrada de ferro Carajás, no sudeste do Pará. Já no nordeste, invade a usina hidrelétrica de Xingó, em Sergipe. O Paraná também não fica imune à baderna. Praças de pedágio são invadidas e liberadas para motoristas. Há ainda o bloqueio de estradas e a invasão de prédios públicos. No maior deles, a sede da Caixa Econômica Federal, em Brasília, é ocupada pelos sem-terra. Em janeiro deste ano, o Movimento comemora 25 anos prometendo mais invasões, ou seja, a cronologia da baderna ainda está longe de se encerrar.

QUESTÕES

Outras histórias para contar

"Um dirigente fora da massa é como peixe fora d'água" (art. 39 das Normas Gerais do MST)



Cleverson Beje

O MST nasceu em 20 de janeiro de 1984, em Cascavel, oeste paranaense. Nesse quarto de século, o movimento atraiu uma massa de desvalidos manipuláveis; promoveu a doutrinação de jovens e adultos; invadiu propriedades nos quatro cantos do país; mantém a simpatia (e o controle) do INCRA e do MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário); evita emancipar os assentados para não perder sua massa de manobra; e abriu as burras do governo obtendo vastos recursos através de ONGs e Cooperativas. Estas também desfilarão na CPMI do Congresso tentando explicar o inexplicável. Além disso, o MST terá outras histórias para contar.

? Por que o MST, que se diz um Movimento Social, se transformou numa organização departamentalizada, com carreiras e estrutura de decisão centralizada e hierarquizada?

? Por que, desprezando a democracia que tanto apregoa, mantém um rígido controle dos seus militantes e nenhum debate interno muito menos questionamentos sobre o comportamento de suas lideranças?

? Quais as razões para o MST manter seus assentamentos como fossem verdadeiras "repúblicas herméticas", onde os problemas de educação, saúde e segurança não tem acompanhamento das autoridades?

? Qual a pedagogia e a metodologia de ensino adotado nas suas escolas?

? Quando as doações de igrejas européias escassearam, o MST (que não tem CNPJ, não tem registro e nem obrigação de prestar contas de dinheiro público) passou a usar cooperativas, associações, ONGs para obter recursos. Seus simpatizantes na estrutura do Estado facilitam a aprovação de recursos para projetos que não são fiscalizados. Qual o valor dessas tenebrosas transações?

? Como o MST reagirá à proposta de membros da CPMI visitarem (com a imprensa) alguns de seus assentamentos?

Desmatamento zero, sem arreglo

Os produtores de alimentos e a militância ambientalista não são incompatíveis e podem ser forças solidárias se forem desfeitas, ponto a ponto, as desconfianças que nos separam.

Considero perfeitamente possível que os dois lados firmem compromisso essencial de preservação dos recursos naturais sem prejuízos à segurança alimentar do país. De minha parte, insisto na proposta: que o primeiro de todos os compromissos seja o "desmatamento zero nas florestas".

Defendo a punição severa para quem desmatar floresta nativa na Amazônia e na mata atlântica. Acredito que o Brasil pode assumir esse compromisso radical em dezembro, na Cúpula do Meio Ambiente de Copenhagen, que se reunirá para definir o novo acordo que substituirá o Protocolo de Kyoto.

Para a agropecuária brasileira, comprometida com a questão ambiental e interessada no financiamento da redução das emissões de CO₂, o governo brasileiro não tem que hesitar ou precaver-se. Não. Vamos mesmo para o desmatamento zero, sem arreglo. O país dispõe de terras, em processo de produção e com reservas para a expansão possível, suficientes para manter o abastecimento interno e exportar.

O que falta, e disso está ciente a opinião pública internacional - como se viu em Nova York, no mês de setembro, na rodada de manifestações de chefes de Estado que participaram da abertura da Assembleia da ONU-, é o estabelecimento de compensações aos produtores pela preservação das áreas de cobertura florestal sob sua responsabilidade.

Esse apelo justo e amplamente reconhecido é devido a quem paga um preço alto deixando de explorar suas propriedades, enquanto outros obtêm lucros e poder emitindo gases, especialmente o CO₂, causadores do efeito estufa que ameaça o equilíbrio do planeta.

No plano interno, é preciso consolidar as áreas atuais de produção -um direito líquido e certo, pois foram incorporadas ao uso da agropecuária antes que fossem estabelecidas as atuais restrições. Não há sentido nas denúncias

demagógicas e vagas que ameaçam a produção de trigo, arroz, milho, carne e frutas.

Em 40 anos, o peso do preço dos alimentos no orçamento das famílias brasileiras caiu de 48% para 18% e pode cair ainda mais, chegando brevemente a apenas 12%, dependendo da melhoria das condições de transporte (estradas, ferrovias e portos) e da desoneração dos impostos na cadeia de alimentos.

Até mesmo questões aparentemente polêmicas - como as chamadas APPs (áreas de preservação permanente) das margens de rios, encostas e topos de morro ou áreas sensíveis, que devem ser reflorestadas- podem ser resolvidas mediante a arbitragem insuspeita e precisa da ciência, cujos critérios e instrumentos (mapas pedológicos e levantamentos altimétricos, entre outros) prescindem de opiniões apaixonadas ou leigas e podem ser aplicados regionalmente por legislação estadual.

Regras claras, realistas e permanentes, que reconheçam os avanços de produção e de produtividade conquistados pela agricultura e que já não podem regredir, sob pena de aumento no preço dos alimentos e de queda das exportações, são essenciais ao entendimento. Vamos reconhecer e reparar nossos erros com humildade e racionalidade.

A quem mais do que à agropecuária as mudanças climáticas afetam decisivamente a ponto de levar à inviabilidade? Seriam os agricultores suicidas? Ou, por acaso, há setor econômico -ou qualquer outra atividade produtiva- que mais dependa da água e da terra do que a agropecuária? Seria justo com o Brasil importar alimentos de países que não têm leis ambientais claras e que já dizimaram todas as suas florestas?



KÁTIA ABREU é senadora da República pelo DEM-TO e presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil)

“ Os produtores de alimentos e a militância ambientalista não são incompatíveis e podem ser forças solidárias se desfeitas as desconfianças ”

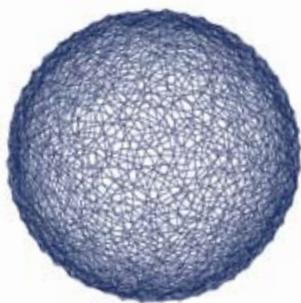
* ALERTA

De olho em Copenhagen

A 15a. Conferência das Partes (COP-15) será entre os dias 7 e 18 de dezembro deste ano, em Copenhagen, capital da Dinamarca. O encontro é considerado importante, pois ministros de Meio Ambiente do mundo todo assinarão um acordo que prorrogará ou substituirá o Protocolo de Kyoto, tratado internacional assinado por 166 países com a finalidade de regular a emissão de gases estufa por parte de países industrializados. O Brasil é um dos países que por ter uma industrialização recente tem apenas o compromisso de colaboração, sem metas de redução. Os Estados Unidos são o único país altamente industrializado que não assinou nem ratificou as decisões do Protocolo.

A expectativa em relação à COP-15 envolve a discussão mundial sobre metas de redução das emissões de gases do efeito estufa nos países desenvolvidos e ajuda aos países pobres para se adaptarem à mudança climática.

Pode parecer que geograficamente a Conferência esteja distante da atividade dos produtores rurais. No entanto, pelas dimensões da COP-15, está certo o ministro Stephanes em lembrar que a Agropecuária deve estar alerta sobre as discussões e os resultados dessa Conferência. É melhor prevenir do que remediar.



COP15
COPENHAGEN
UN CLIMATE CHANGE CONFERENCE 2009

Fotos: Cleverton Beje



COP falta agro

STEPHANES:
não conheço
uma liderança
agrícola que
tenha sido
consultada

"Há centenas de ONGs nos dizendo o que fazer, quando deveriam estar nos EUA e Europa"

O ministério da Agricultura apresentará proposta do setor a ser levada a Copenhagen, na Dinamarca, durante a Conferência de Mudanças Climáticas, que será realizada em dezembro deste ano com a presença de 189 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). "O setor tem condições e capacidade para ajudar o Brasil a atingir metas na emissão de gases. Mas, não conheço uma liderança agrícola que tenha sido consultada. Essa é uma discussão importante para a sociedade", afirmou o ministro Reinhold Stephanes.

Segundo ele, é importante, quando se analisa a

“ O prejuízo com a legislação ambiental em vigor seria de 15 milhões de toneladas, Witmarsun desapareceria. No Paraná seriam quatro milhões de hectares fechados ”

REINHOLD STEPHANES

COP-15: Só a ouvir a Agricultura



questão ambiental, considerar que a responsabilidade brasileira na emissão de gases de efeito estufa é extremamente pequena (atualmente de 2,5%). “Temos que nos preocupar com o que acontece lá fora. Há centenas de ONG’s nos dizendo o que fazer, que deveriam estar nos Estados Unidos e na Europa”.

Para o ministro, que esteve em Curitiba participando do lançamento da Expedição Safra, outro dado que precisa ser ressaltado é o fato de que o Brasil é o país mais ecológico do mundo com as melhores condições de participar do processo decisivo. Ele citou o caso da matriz energética brasileira que é 50% limpa, enquanto que em outros países é de apenas 12%. Além da capacidade técnica da Embrapa de participar das discussões.

Um terço das florestas naturais do mundo estão no Brasil. “Enquanto a Europa, que já esteve em situação semelhante à brasileira, hoje praticamente não tem floresta nativa”. Ao criticar a legislação ambiental com seus 16 mil itens (entre decretos, portarias etc. estaduais e federais), decidida exclusivamente por ambientalistas, Stephanes, comparou a adversidade climática que resultou numa perda de 9 milhões de toneladas ao país. “O prejuízo com a legislação ambiental em vigor seria de 15 milhões de toneladas, tornando inviável a capacidade produtiva de centenas de produtores. Witmarsun desapareceria. No Paraná seriam quatro milhões de hectares fechados”.

“Estamos falando de erros cometidos lá atrás e a sociedade tem que decidir se concorda e se está disposta a arcar com isso”, provocou o ministro.

Projeto de lei

O plantio direto é a principal técnica agrícola aplicada pelos agricultores no sequestro do gás carbônico da atmosfera. Hoje, 26 milhões de hectares utilizam esse sistema no país, respondendo por pelo menos 13 milhões de toneladas de CO₂ ao ano, segundo estudo do pesquisador das áreas de bioenergia e mudanças climáticas, Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, professor do Departamento de Ciência do Solo da Esalq-USP.

No plantio direto se mantém a palha e os demais restos vegetais de outras culturas na superfície do solo, garantindo cobertura e proteção do mesmo contra processos danosos. O solo só é manipulado no momento do plantio, quando é aberto um sulco onde são depositadas sementes e fertilizantes. O sistema começou no Paraná, com Herbert Arnold Bartz, em Rolândia, Manoel Henrique Pereira (Nono), em Ponta Grossa, e Franke Dijkstra, em Guarapuava, que buscara, nos Estados Unidos, no início da década de 70, detalhes do plantio direto, tornando-se pioneiros no Paraná e no Brasil no uso dessa técnica na agricultura.

Assessorados, entre outros, pelo Engenheiro-Agrônomo Hans Peeten, da Cooperativa Batavo, pelo Engenheiro-Agrônomo Américo Conrado Meinicke, da ACARPA-PR e com a Fundação ABC - Arapoti, Batavo e Castrolanda, em Carambeí, Castro-PR, tornaram-se os principais difusores do plantio direto no Brasil e na América Latina, responsáveis pela expansão do sistema em outras regiões do Paraná e do Brasil.

Plantio direto, o sequestrador

O sistema FAEP participa com vários órgãos do governo estadual do Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas Globais para discussão sobre a contribuição do Paraná à posição brasileira a ser levada à COP-15. O grupo também discutirá a criação de um projeto de lei que instituirá uma política estadual de mudança climática. Essas propostas estaduais serão anexadas a outra da região Sul, que por sua vez será incluída na proposta brasileira em Copenhagen.

Entre as ações que já são desenvolvidas na agricultura para redução da emissão de gases de efeito estufa, a principal é o plantio direto que começou no Paraná na década de 70. Segundo dados da Embrapa, atualmente 70% do plantio do país é neste sistema.





Salvar o que sobrou do trigo

Apoio à comercialização inclui 12 leilões semanais

Em função das chuvas, praticamente um terço da safra de trigo deve ser perdida no Paraná. Do que sobrou, em torno de 30% está sendo colhido como triguilho, que poderá ser destinado para ração e compete com o mercado do milho. Além disso, há um volume considerável de trigo de boa qualidade ainda não comercializado e estocado no País desde o ano passado e o preço pago ao produtor está muito abaixo do custo de produção e da Política de Garantia de Preço Mínimo (PGPM) do governo federal.

Esses foram alguns dos problemas apresentados pelo produtor paranaense Ivo Carlos Arnt Filho, representando a CNA, durante audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, da Câmara dos Deputados, na última quarta-feira (21).

Durante a audiência, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, disse que o governo está trabalhando em três linhas para garantir o abastecimento interno e os preços do trigo no Brasil: suspender a licença de importação automática da Argentina, aumentar a alíquota de importação de trigo de países que não integram o Mercosul de 10% para 35% e apoiar a comercialização do produto.

Reinhold Stephanes reclamou da falta de boa vontade da indústria do trigo com o produtor nacional. 'A cadeia produtiva do trigo não funciona como um time, como deveria funcionar', disse. O ministro pediu transparência para a indústria moageira quanto ao trigo estocado. O ministro também mencionou que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) estuda uma nova classificação para o trigo no Brasil, obedecendo a padrões internacionais.

Apoio à comercialização

Essa medida tem o propósito de sustentar a diferença entre o preço mínimo e o preço de mercado, conforme a classificação do trigo. O governo apoiará a comercialização em 12 leilões semanais (oito em 2009 e quatro em 2010). Como os armazéns estão lotados com milho e trigo não haverá Aquisições

Os efeitos da chuva nos trigais

do Governo Federal (AGF), somente Prêmio de Escoamento de Produto (PEP).

O primeiro leilão de PEP será de 182 mil toneladas e está previsto para 29 de outubro. Para o Paraná, nesse primeiro leilão, serão 160 mil toneladas em duas modalidades: 80 mil toneladas para escoar a produção para o norte e nordeste e 80 mil toneladas para qualquer destino nacional, inclusive para o próprio Estado. Em novembro está previsto outro leilão de apoio à comercialização para 314 mil toneladas de trigo.

Recomendações ao produtor: os leilões de PEP do trigo da Conab serão divulgados para os sindicatos e produtores no site da FAEP (www.faep.com.br). Esses leilões visam escoar a produção com o apoio à comercialização e pagamento do preço mínimo conforme a classificação do trigo. O produtor deve ficar atento aos editais da Conab e procurar sua cooperativa ou cerealista para participar dos leilões. No caso do produtor não conseguir negociar o trigo ou encontrar dificuldades de pagar o custeio devido à comercialização ou problemas climáticos, deve protocolar pedido de prorrogação da operação no agente financeiro antes do vencimento da parcela.

TROCO

Brasil corta licenças para importados da Argentina

O governo brasileiro pôs fim à licença automática de importação para farinha de trigo, pré-mistura de trigo, vinhos, alho, azeite, azeitonas, alguns itens alimentares e rações animais produzidos pela Argentina. Após a decisão, houve uma revolução no clima para a próxima reunião bilateral de alto nível que vai ocorrer em novembro, no Brasil. Há quase um ano, a Argentina decidiu tornar não automáticas várias licenças de importação de produtos brasileiros sob a alegação de proteção à indústria local. A produção de bens da Argentina não aumentou e sim o de itens vendidos por terceiros países naquele mercado.

fonte: Valor Econômico

Seminários sobre saúde animal

Com o objetivo de sensibilizar os produtores rurais sobre sanidade animal, estão sendo realizados diversos seminários sobre o Planejamento Sanitário. Confira abaixo a programação de cada região.

Cronograma Região de Ponta Grossa

DATA	MUNICÍPIO	HORÁRIO	EVENTO	SINDICATO ENVOLVIDO
27/10/2009	Ponta Grossa	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ponta Grossa
28/10/2009	Piraí do sul	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Piraí do sul
29/10/2009	Ivaí	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ivaí
03/11/2009	Ipiranga	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ipiranga
04/11/2009	Porto Amazonas	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ext. Base Palmeira
05/11/2009	São João do Triunfo	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	São João do Triunfo
10/11/2009	Ortigueira	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ortigueira

Cronograma Região de Curitiba

27/10/2009	Fazenda Rio Grande	09:00 » 12:00	Seminário de Sensibilização Local	Ext. Base de Curitiba
27/10/2009	Araucária	14:00 » 17:00	Seminário de Sensibilização Local	Araucária
28/10/2009	Contenda	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Não possui Sindicato
29/10/2009	Campo Largo	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Campo Largo
04/11/2009	Quitandinha	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Não possui Sindicato
05/11/2009	Bocaiuva do Sul	14:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	
06/11/2009	Colombo	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	
16/11/2009	Campo Magro	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	
17/11/2009	Campina Grande do Sul	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	

Cronograma Região de Londrina

26/10/2009	Miraselva	09:00 » 12:00	Seminário de Sensibilização Local	Ext. base Centenário do Sul
27/10/2009	Prado Ferreira	09:00 » 12:00	Seminário de Sensibilização	Local Não possui Sindicato
27/10/2009	Sertãoópolis	14:00 » 17:00	Seminário de Sensibilização Local	Sertãoópolis
28/10/2009	Ibiporã	09:00 » 12:00	Seminário de Sensibilização Local	Ibiporã
28/10/2009	Tamarana	13:30 » 12:00	Seminário de Sensibilização Local	Ext. Base de Londrina

Cronograma Região de Jacarezinho

27/10/2009	Salto do Itararé	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento e Posse	Não possui Sindicato
28/10/2009	Pinhalão	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento e Posse	Não possui Sindicato
29/10/2009	Siqueira Campos	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento e Posse	Siqueira Campos
30/10/2009	Tomazina	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento e Posse	Tomazina
04/11/2009	Santana do Itararé	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento e Posse	Não possui Sindicato
05/11/2009	São José da Boa Vista	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento e Posse	São José da Boa Vista
06/11/2009	Wenceslau Braz	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento e Posse	Wenceslau Braz

Cronograma Região de Cornélio Procopio

27/10/2009	São Sebastião da Amoreira	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Cornélio Procopio
28/10/2009	Nova Santa Barbara	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Não possui Sindicato
29/10/2009	Leópolis	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Cornélio Procopio
30/10/2009	Santa Cecília do Pavão	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Cornélio Procopio
04/11/2009	Uraí	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Uraí
05/11/2009	Ribeirão do Pinhal	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Ribeirão do Pinhal
06/11/2009	Cornélio Procopio	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Procópio Cornélio
09/11/2009	Itambaracá	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Itambaracá
10/11/2009	Rancho Alegre	09:00 » 17:00	Seminário de Planejamento Sanitário	Uraí

PS. Para saber o local onde será o Seminário Local de Sensibilização o sindicato deverá ligar para o escritório local da EMATER.

Leite será primeiro produto do PAS Campo

A cadeia do leite será a primeira a testar o sistema PAS Campo, em sete estados brasileiros, inclusive o Paraná, no início de 2010. O Programa de Alimentos Seguros (PAS) foi reformulado e simplificado, mas mantém como foco as boas práticas de produção.

“Em dez a vinte propriedades de cada estado vamos ajudar o produtor a ter sob controle todas as operações que são importantes para resultar em um leite de qualidade e seguro como alimento”, diz Pascoal Guimarães Robbes, assessor técnico do PAS Campo.

Durante o projeto-piloto, o modelo desenvolvido será testado e ajustado. Depois, será apresentado à indústria e disseminado em larga escala. “A idéia é reduzir ao máximo a contaminação bacteriana e garantir o controle sanitário, de forma a não ter problemas com tuberculose ou brucelose e também com contaminantes químicos”, afirma o médico-veterinário consultor do SENAR-PR, Luiz Francisco.

No leite, como em várias cadeias produtivas da agropecuária, é inerente à atividade a presença de perigos, que podem ser controlados preventivamente, como a contaminação por micro-organismos patogênicos, agrotóxicos, produtos veterinários e toxinas microbianas, entre outros. Luiz Francisco exemplifica: “Nunca se deve dar alimento com mofo ao gado. Os fungos transferem para o animal um contaminante químico, as micotoxinas, que são carregadas para o leite. Uma vez contaminado com resíduo químico, não tem mais como eliminar”.

As indústrias que processam alimentos, principalmente as que têm implantado o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), já começam a exigir de seus fornecedores garantia na origem para o controle de perigos de certas matérias primas. O mesmo acontece em alguns grandes supermercados que exigem controle na produção de seus fornecedores, inclusive rurais. Por outro lado, a implantação de um controle de qualidade certificado pode agregar valor ao produto, por dar garantia de rastreabilidade e de certificação de origem. Isto já é realidade, por exemplo, no segmento de frutas para exportação.



Programação do Treinamento

- » Tributação Previdenciária;
- » Contribuições Previdenciárias;
- » Produtores rurais pessoas físicas e jurídicas;
- » Principais mudanças instituídas pela lei 11.718/2009
- » Enquadramento e tributação das empresas agroindustriais;
- » Empresas prestadoras de mão-de-obra;
- » Obrigações principais e acessórias;
- » Compensações e restituições;
- » GFIP (Guia do FGTS e Informações à Previdência Social);
- » GPS (Guia da Previdência Social).



Os próximos treinamentos do mês de novembro estão agendados para:

- » Dia 10 de novembro em Francisco Beltrão
- » Dia 11 de novembro em Pato Branco
- » Dia 18 de novembro em Apucarana
- » Dia 19 de novembro em Londrina

O treinamento é gratuito e as vagas são limitadas. Os interessados devem fazer suas inscrições pelo site www.senarpr.org.br.

Previdência no campo: como amansar o leão



Divulgação

Profissionais durante a palestra do Programa Cidadania Rural

16
CURSOS

realizados até o mês de outubro

955

profissionais capacitados

Parceria busca esclarecer dúvidas sobre previdência social rural

O SENAR-PR e a Receita Federal, mais precisamente a Superintendência da 9ª Região, em parceria criaram o Projeto Cidadania Rural, que tem como públicos-alvo empresários, contadores, setor de recursos humanos e empresas que atuem com produtos rurais. A meta é capacitar mil profissionais até o final de 2009 com o Treinamento Sobre Contribuição Previdenciária Rural.

Cada treinamento tem seis horas de duração e o objetivo é tirar as dúvidas que os profissionais tenham sobre previdência no meio rural. As palestras abordam temas como: tributação previdenciária, contribuição previdenciária, enquadramento e tributação de empresas agroindustriais, obrigações principais e acessórias, compensações e restituições, GFIP e GPS.

Luiz Milani, auditor fiscal da Receita Federal, foi o instrutor do treinamento no município da Lapa e ficou empolgado com a interação dos participantes do programa. “É muito bom para quem dá uma palestra e as perguntas surgem de vários participantes, isso mostra que eles estão interessados no que você está falando”, disse Milani. “Foi muito oportuno o tema do programa, pois coincidiu com o que os participantes estavam buscando”, disse.

“Aprendi muita coisa no treinamento. O melhor foi conhecer a legislação e poder aplicar na

empresa em que trabalho”, disse Gérica Gonzaga dos Santos, que trabalha no departamento de pessoal de uma agroindústria, em Jaguariaíva.

Além do SENAR-PR e da Receita Federal, os Sindicatos Rurais, Sindicatos Contabilistas e SES-CAP fazem a divulgação do programa. O SENAR-PR faz também a mobilização das turmas e presta o apoio logístico. A Receita Federal cede um instrutor que ministra a palestra do treinamento.

Até o momento, 16 municípios receberam treinamentos e aproximadamente 814 profissionais participaram. “A nossa meta é capacitar mil profissionais, porém o treinamento vem surpreendendo e acredito que essa meta será superada em 15% até o final do ano”, disse o técnico do departamento de arrecadação do SENAR-PR José Luiz Machado.

“O programa coincidiu com o que os participantes estavam buscando”

LUIZ MILANI, auditor da Receita Federal

A conta salgada dos fertilizantes

Stephanes quer redução da importação que chega hoje a 75%

Cleverson Beje



Ser o grande país do agronegócio exportador e um grande fornecedor de alimentos para o mundo. Para o ministro da Agricultura, Reinold Stephanes, o Brasil só conseguirá atingir esses objetivos se alcançar a sua independência na produção de fertilizantes. A matéria-prima para adubos representa 25% do custo da lavoura. Os valores poderiam ser menores se 75% dos fertilizantes não viessem de fora. Virar o jogo é possível, já que o Brasil possui grande potencial a ser explorado. Para isso, Stephanes quer a criação de um marco regulatório para o segmento. “Talvez em um ano poderemos ter um marco regulatório e metas e políticas para nos tornarmos autossuficientes em produção e termos fertilizantes mais baratos do que temos hoje”, destacou o ministro.

Há meses Stephanes vem debatendo com o governo federal e principalmente com o Ministério de Minas e Energia uma política de exploração mineral. “Queríamos um marco regulatório que fosse mais rápido e mais específico para aqueles minerais que são de interesse da agricultura, fundamentalmente o fósforo e o potássio”, disse o ministro. Segundo ele, é possível que o Brasil consiga autossuficiência em potássio dentro de dez anos. Hoje, 91% é importado. Já para o fósforo seriam necessários entre seis e oito anos, além de cinco anos para nitrogenados.

No entanto, para isso, é preciso discutir a exploração das reservas que “são controladas por quatro, cinco empresas”, representando “uma espécie de cartelização, senão quase um monopólio, e uma manipulação do mercado muito forte”. “Todas as empresas que nós conhecemos de fertilizantes, são grandes nomes de empresas, todas elas ou pertencem a Bunge, ou pertencem a Yara ou pertencem a Mosaic. As três que dominam o mercado. O mais interessante é que as três são sócias entre si em algumas empresas”, relatou o ministro.

Para dar início ao processo de independência dos fertilizantes, Stephanes destacou a importância da exploração de potássio na Amazônia, onde recentemente foi descoberta a terceira maior jazida do mundo. “Desejamos que a Petrobras atue e forme consórcios ou associações com empresas nacionais, ou mesmo estrangeiras, se for o caso, mas que tenhamos um certo controle sobre nossas jazidas e a exploração delas”, disse.

Busca pela autossuficiência na produção

NPK

Agricultura moderna tem suas raízes no século XIX, a partir de estudos dos cientistas que derrubaram a teoria do húmus, segundo a qual as plantas obtinham seu carbono a partir da matéria-orgânica do solo. Entre eles, o químico alemão Justus Liebig que difundiu a idéia de que o aumento da produção agrícola seria diretamente proporcional à quantidade de substâncias químicas incorporadas ao solo. A partir daí o NPK entrou na vida dos produtores.

NITROGÊNIO | é o principal agente do crescimento das plantas e do desenvolvimento foliáceo. A maior parte do nitrogênio a planta absorve nas primeiras fases da sua vida e deixa armazenado em seus tecidos de crescimento.

PHÓSFORO (Fósforo) | sua presença é indispensável para a planta transformar os hidratos de carbono em açúcares. O Fósforo participa ativamente do processo de divisão das células.

POTÁSSIO - símbolo K | indispensável à produção dos amidos e açúcares, e para a respiração e desenvolvimento das raízes. Sem ele a planta não se desenvolve. Fica ali atrofiada.

O Mato Grosso também é outro local para a exploração de minerais. Rico em fósforo, a produção reduziria a necessidade de importar mais da metade das necessidades atuais do país. “O fósforo vem do Marrocos, atravessa o Oceano Atlântico, chega ao Porto de Paranaguá ou de Santos, passam-se dias ou semanas com o navio esperando para descarregar, aí descarrega, bota num caminhão, roda três mil quilômetros até o norte do Mato Grosso. Só que no norte do Mato Grosso tem jazida de fósforo”, frisou Stephanes.

Para ele, os gastos poderiam ser bem menores. A cada ano, são US\$ 140 milhões somente com a “demurrage”, taxa de demora no descarregamento de navios com fertilizantes. Além disso, outros US\$ 300 milhões são recolhidos a título de Adicional de Frete para a Renovação da Marinha Mercante.

EUA é a primeira parada

Clima adverso e baixos preços assombram produtores americanos

A expedição safra já começou. A viagem de mais de 60 mil quilômetros teve início nos Estados Unidos, onde a FAEP junto com a RPC percorreu 2.400 quilômetros em três estados americanos para acompanhar a colheita de milho e soja. A expectativa é de recorde de produção, o que para o produtor se reflete em preços mais baixos. O mercado é impiedoso. No entanto o clima pode surpreender a todos, pessimistas e otimistas.

O binômio principal da agricultura americana se inverte no Brasil. Lá, o milho é o principal produto com uma previsão de safra recorde de 330 milhões de toneladas, enquanto a soja deverá alcançar a 88 milhões de toneladas.

A chuva está atrasando a colheita nos principais estados produtores do meio oeste americano, Iowa, Illinois e Missouri. E, para ajudar, a neve se adiantou e complica um pouco mais as previsões. Até agora apenas 30% da soja e 18% do milho foram colhidos, a expectativa para o período era de 70% e 42%, respectivamente. O atraso é o maior em 30 anos. Aqueles que conseguem colher enfrentam problemas para entregar seu produto por causa da alta umidade. A safra recorde de 330 milhões de toneladas de milho e 88 milhões de toneladas de soja provavelmente será atingida. Porém os custos serão altos, principalmente para secagem e armazenamento dos grãos.

A safra recorde esta sendo sustentada pela aposta na demanda de etanol. No entanto, de acordo com o próprio USDA, as projeções de consumo não se concretizarão. Principalmente por que não há veículos suficientes para consumir o combustível. A frota de carros flex representa menos de 1% dos veículos e não há sequer postos de combustível suficientes para vender o produto.

Além do clima adverso, o fantasma dos baixos preços continua a assombrar os produtores. Os valores na bolsa de Chicago somam quedas diárias.



Cleverson Beje

LIVALDO GEMIN, diretor-secretário da FAEP, discursa na abertura do evento

Os preços baixos afastam também os investidores, o volume de negócios na bolsa caiu 15% quando comparado com o ano passado. Os executivos do grupo CME buscam parceiros para dinamizar os negócios e aumentar o volume de produtos negociados. O grupo já tem uma parceria com a BM&F. Entre as alternativas estão novas opções de negócio que garantem a estabilidade dos investidores e sua permanência nas aplicações.

Diante de toda essa situação, o agricultor americano se destaca pela quantidade de informação que possui. As adversidades parecem abalar pouco os ânimos dos produtores. Eles se protegem com seguro e mercado futuro, 90% deles contrataram seguro de produção e preço, e mais de 70% vendem seus produtos no mercado futuro.



LANÇAMENTO

Roteiro inclui mais 3 países

A Rede Paranaense de Comunicação (RPC) e o jornal Gazeta do Povo lançaram na segunda-feira (19) a Expedição Safra 2009/2010. Em sua quarta edição, a novidade é a inclusão de mais três países no roteiro de visitas. Argentina, Paraguai e Estados Unidos foram incluídos no roteiro de viagens técnicas às regiões produtoras, com apoio técnico do Sistema FAEP entre outras entidades e empresas do setor de agronegócio.

A intenção é destacar como as relações de oferta e demanda, mercado e cotações interferem na tomada de decisão da cadeia produtiva. Da América do Sul, liderada pelo Brasil, à América do Norte, pelos Estados Unidos. As duas Américas concentram mais de 60% da produção de soja e milho do planeta.

No Brasil já teve início o circuito pelo Paraná, na sequência a equipe formada por técnicos e jornalistas visita o Centro-Norte (Tocantins, Maranhão, Piauí e Bahia) e Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Goiás).

O roteiro inclui ainda Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Santa Catarina e Rio Grande do Sul serão percorridos em novembro. Ao todo serão 20 estados, 150 municípios e 300 propriedades.

O resultado e os dados levantados durante o trabalho que será concluído em abril de 2010 serão apresentados nos veículos de comunicação do grupo RPC.



Iowa

um celeiro dos gringos

O estado norte-americano onde o milho impera e suas semelhanças e diferenças com o Paraná

Os grandes produtores

Os norte-americanos estão produzindo 88 milhões de toneladas de soja e 330 milhões de toneladas de milho.

O Brasil produzirá 62 milhões de toneladas de soja e 53 milhões de toneladas de milho.

Se for somada a produção argentina de soja e milho (52 milhões e 14 milhões de toneladas, respectivamente) se constata que a produção dos dois países sul-americanos equivale a 46% da soja mundial e 20% do milho.

Quem assistia o General Custer eliminar os índios em produções de Hollywood, lembra que além de sioux e apaches, volta e meia apareciam uns desgarrados índios Iowas. Pois foi na terra desses pele-vermelhas, que irlandeses, alemães e ingleses formaram a base de Iowa, um estado norte-americano do centro-oeste, com 3 milhões de habitantes, três vezes menor do que o Paraná. Nosso estado tem um PIB aproximado de US\$ 150 bilhões e renda per capita de US\$ 6,3 mil e Iowa de US\$ 105 bilhões e US\$ 28,3 mil de renda per capita.

Há vários aspectos assemelhados entre os dois estados. A economia de ambos é basicamente rural, mas Iowa se diferencia pelo fato de possuir uma agroindústria extremamente forte, o que lhe proporciona uma renda per capita muito maior. Sua capital é Des Moines (200 mil habitantes), dez vezes menor do que Curitiba, mas seu interior tem características que um

eventual paranaense que por lá rode, lembraria imediatamente do eixo Guapuava-Foz do Iguaçu, ou Londrina-Maringá. Há, porém, a diferença de clima: lá o inverno pega pesado e a neve costuma paralisar as colheitadeiras nos campos.

“Viajei mais de mil quilômetros por Iowa e é um cenário incrível, só se vê milho”, conta Fabrício Monteiro, do Departamento Técnico da FAEP, que acompanhou a Expedição safra junto com jornalistas da RPC. Iowa é o maior produtor de milho nos Estados Unidos, onde os números agrícolas são superlativos. O milho faz parte da cultura alimentar dos americanos, é como o nosso arroz-feijão.

A diferença fundamental entre o Paraná e Iowa está na agroindústria. Em Eddyville, pouco mais de mil habitantes, além de estar sitiada por plantações de milho, a Cargill tem uma unidade transformadora capaz de industrializar 4 milhões de toneladas do cereal. Dali saem o xarope de milho, amido, amino-ácidos (suplemento alimentar) e até etanol. Ali vive Ray Jenkins, o principal comprador de milho dos produtores de Iowa e que é o “merchandising manager” (ou o chefe do negócio), ditando o preço do milho não só no Estado mas em todo os Estados Unidos.

As grandes discussões recente sobre a exportação do álcool brasileiro de Cana para os Estados Unidos foram e são as barreiras tarifárias. Isso porque os americanos transformam o milho em etanol, mas a grande diferença está no fato de que o consumo automotivo é muito reduzido. Os americanos continuam vendo na gasolina a panacéia do conforto dos carrões e “carro a álcool por lá é uma excentricidade”.

“Viajei mais de mil quilômetros por Iowa e é um cenário incrível. Só se vê milho, parte da cultura alimentar dos americanos. É como o nosso arroz-feijão”

FABRÍCIO MONTEIRO, departamento técnico da FAEP

Johnathan Campos



Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

RESOLUÇÃO Nº 10/2009

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 20 de outubro de 2009 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Setembro de 2009 e a projeção do preço de referência para o mês de Outubro de 2009.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Setembro/2009 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contidos no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Setembro (contido na Resolução 09/2009 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2009

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 15/Setembro/2009	Valores finais Setembro/2009	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,6921	0,6772	-0,0149
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6018	0,5889	-0,0129
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5471	0,5354	-0,0117

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Outubro de 2009, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Outubro, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Setembro/2009, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2009 E PROJETADOS PARA OUTUBRO/2009

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Setembro/2009	Valores projetados Outubro/2009	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,6772	0,6480	-0,0292
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,5889	0,5635	-0,0254
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5354	0,5123	-0,0231

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Outubro de 2009 é de R\$ 1,2089/litro.

Curitiba, 20 de Outubro de 2009.

RONEI VOLPI
Presidente

WILSON THIESEN
Vice-Presidente

Assembleia deve derrubar veto de Requião

Líder do governo garante gratuidade da água de nascentes e rios

Arquivo



}}

PARLAMENTO

Confiança nos deputados

Se for medida a quantidade de água retirada de rios para uso na agropecuária vai se verificar que ela é irrisória e não concorre com o seu uso pelas áreas urbanas, indústrias e na geração de energia.

A maciça maioria dos municípios do Paraná depende da produção agropecuária. Os preços dos produtos agropecuários são altamente influenciados pela falta de uma infra-estrutura adequada. O transporte da produção é fator importante na redução dos preços pagos aos produtores rurais.

Os produtores rurais dependem do fornecimento de insumos - fertilizantes, agroquímicos, sementes, máquinas e equipamentos - que estão em geral nas mãos de oligopólios. Quando vendem sua produção, o fazem também a oligopólios que dominam a comercialização de produtos agropecuários em escala mundial. Assim, os produtores rurais não formam seus preços e estão sujeitos a riscos climáticos, de mercado e da política cambial, responsáveis pelo grande endividamento do campo que até gora não foi satisfatoriamente resolvido.

Cobrar pelo uso da água significaria um aumento desnecessário e injusto no custo de produção, razão pela qual a FAEP considera um retrocesso o veto do governador e confia no bom senso dos nossos parlamentares para sua derrubada.

O governador Roberto Requião (PMDB) vetou parte do artigo da lei que cria o Instituto das Águas do Paraná (Ipaguas) - justamente a que isentava todas as propriedades rurais destinadas à produção agropecuária e silvipastoril do pagamento pela captação da água bruta dos rios. Apenas as propriedades com até seis módulos fiscais - cerca de 140 hectares - estarão isentas do pagamento quando a cobrança for iniciada.

O veto será agora examinado e votado na Assembleia Legislativa. Como houve unanimidade dos deputados pela mudança do projeto original de Requião, o veto deverá cair. É isso pelo menos que os produtores rurais esperam que ocorra.

A redação da legislação que prevê a cobrança do uso de água das nascentes e rios pelos produtores rurais é diferente da enviada pelo Executivo ao Legislativo no anteprojeto de lei que previa a criação do Ipaguas. Pelo texto original ficavam isentos da cobrança os produtores que fizessem um uso "insignificante" da água.

A proposta, porém, não quantificava o que seria considerado insignificante. Essa definição seria feita posteriormente na regulamentação da lei por meio de um decreto.

A alteração do artigo foi motivo de muita discussão na Assembleia. Primeiro o deputado Reni Pereira (PSB) apresentou uma emenda na Comissão de Finanças para tornar isentos de cobrança os pequenos produtores rurais agropecuários e piscicultores. Depois a emenda foi alterada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) pelo líder do governo deputado Luiz Cláudio Romanelli (PMDB) e a isenção foi estendida aos médios e grandes agricultores desde que as atividades das propriedades ficassem restritas à produção agropecuária e silvipastoril.

Romanelli

Como a emenda ao projeto estendendo a isenção para todos os produtores rurais foi apresentada pelos próprios deputados, a Assembleia Legislativa deve confrontar a decisão do governador. "Como conduzi essa discussão vou encaminhar pela derrubada da veto", adiantou o líder do governo Luiz Cláudio Romanelli ao jornal "Gazeta do Povo". Segundo ele, a isenção total das propriedades rurais "atende ao interesse público".

O relator do projeto Reni Pereira disse ter ficado surpreso com o veto embora a intenção inicial do governo tenha sido a cobrança. "Acredito que não se justifica cobrar dos agricultores. Não tenho nenhuma dúvida de que o veto será derrubado", prevê.

Rádio a serviço do agricultor

Participantes do JAA de Tomazina e Santana do Itararé utilizam a rádio para divulgar as técnicas de manejo aprendidas no programa do SENAR-PR. São abordados temas como, manejo correto do solo, época de aplicação do calcário, plantio direto, pastagem, qualidade do leite, manejo de ordenha entre outros. A cada semana uma dupla faz o programa na rádio e ao final do programa todos os alunos devem ter participado. O programa é apresentado em Tomazina toda terça feira na rádio Vale do Cinza, 87,9 FM. Na mesma estação em Santana do Itararé você pode encontrar os rapazes do JAA da região, aos sábados.



TERRA ROXA

Formigas cortadeiras

Após algumas reuniões com produtores, o Sindicato Rural de Terra Roxa decidiu dar um chega para lá nas formigas cortadeiras. Nos dias 8, 9, 10, 15 e 17 de setembro o instrutor do SENAR-PR, Paulo Marchesan, realizou palestra com orientações sobre o combate à praga. Para celebrar a realização do evento o Sindicato Rural juntamente com a Prefeitura Municipal ofereceram almoço para os 80 participantes.



SÃO JOÃO



Curso de tratorista

De 13 a 14 de outubro o Sindicato de São João realizou o Curso Tratorista. As aulas do instrutor do SENAR-PR Edson Zucchi tiveram como objetivo melhorar o desempenho dos produtores rurais na utilização e manutenção do equipamento. No total 10 pessoas participaram do curso.

NOVA TEBAS

Encerramento Mulher Atual

Outubro marcou o fim do Programa

Mulher atual para o

município de Nova Tebas. As aulas da instrutora do SENAR-PR Joseane Luzia Granemann tiveram o objetivo de desenvolver o empreendedorismo para 20 mulheres da região. As participantes realizaram um "Café Rural" de encerramento. Cada uma produziu um prato diferente para oferecer à comunidade. A realização do Mulher Atual teve a participação do Sindicato Rural de Pitanga e apoio da Prefeitura Municipal.



SÃO JORGE DO IVAÍ

Técnicas de relaxamento

Em 15 de outubro a instrutora do SENAR-

PR Cássia Borghi organizou aula especial sobre massagem de reflexologia quiropodal. A aula foi ministrada pelo especialista Claudinei

Waterkemper para as 25 participantes do Programa Mulher Atual de São Jorge do Ivaí. A técnica de massagem chinesa trabalha com pés, pernas, mãos e metacarpo. Ela possibilita perceber as tendências patológicas do corpo antes mesmo de os sintomas se manifestarem. Além disso, pode tratar disfunções leves da saúde e ajudar no relaxamento corporal.



Reunião do Nurespar

No dia 17 de outubro foi realizada a reunião do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar), representante de 38 sindicatos rurais, na Câmara Municipal de Vereadores de Querência do Norte. Durante o evento foram ressaltadas a importância da criação do Conselho do Fundo Municipal da Agricultura e também da gestão de arrecadação do ITR no município. Demais esclarecimentos foram fornecidos pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, que abordou temas como mudança da legislação ambiental, Conselho de Sanidade Agropecuária, crédito rural, índices de produtividade e seguro rural, entre outros. Também participaram do evento, que foi encerrado pelo presidente do Nurespar, Guerino Guandalini, Edilson Fernandes Lopes, presidente do sindicato Rural de Alto Paraná, Francisco Carlos do Nascimento, vice-presidente da FAEP, e Denilson Antonio Aita, presidente do Sindicato Rural de Querência do Norte.

Fotos: Divulgação



}} PIRAI DO SUL

Nova diretoria assume sindicato

Emerson Luis da Cruz assumiu no último dia 9 a presidência do Sindicato Rural de Piraí do Sul. Como vice-presidente assume Sidnei Marcondes Ribas. Reinaldo Joris Neto e Leônidas Romeiro da Cruz tomam posse como secretários para o triênio 2009/2012.

}} ASTORGA

Pá Carregadora

O Sindicato Rural de Astorga ofereceu nos dias 6, 7 e 8 o Curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras. O instrutor do SENAR-PR, Américo Toyota, abordou temas como segurança, simbologia universal em mecânica pesada e técnicas de operação, entre outros. Desde março, interessados aguardavam pelo curso, o que trouxe muita motivação para que fosse realizado com sucesso no noroeste paranaense.



}} COMEMORAÇÃO

Dia internacional da Mulher do Campo

Tês turmas do Programa Mulher Atual do oeste paranaense comemoraram no dia 15 de outubro o Dia Internacional da Mulher no Campo: Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu e Serranópolis do Iguaçu.

Santa Terezinha de Itaipu



Serranópolis do Iguaçu



Medianeira

**Talvez você nem saiba
Minha amiga produtora
Mas dia 15 de outubro
É o dia da mulher agricultora**

**Somos mulheres fortes
e temos potencial
É por isso que estamos no curso
Mulher Atual**

**Convido você agricultora
Participe dos cursos do Senar
E seja também uma Mulher Atual
E para ter mais informações
Procure o Sindicato Rural**

(trecho da homenagem da integrante Marinês Olivo às companheiras do Mulher Atual).



BEM NA FOTO

Arquivo



Vovó

» A tartaruga da foto tem **177 anos**. Três tartarugas foram levadas de barco para a ilha de Santa Elena em 1882, tinham então 50 anos. Hoje, uma delas ainda vive, é o animal mais idoso de nossos dias.



“ **Podemos nos defender de um ataque, mas somos indefesos a um elogio** ”

Sigmund Freud

Atchim!

» É impossível espirrar com os olhos abertos.

Por que ronca?

» Sempre que o estômago prepara-se para receber alimento as paredes do abdomen funcionam como um amplificador, contraindo-se. Este processo costuma acontecer nos horários em que a pessoa está acostumada a comer.

Por que piscam?

» O pisca-pisca das estrelas no céu noturno é causado por turbulências na atmosfera da Terra. Basicamente a estrela é um ponto de luz no céu.

Silêncio! É o Uirapuru

» Com pouco mais de 12 centímetros e conhecido pelo canto longo e melodioso, o uirapuru só canta durante os 15 dias que antecedem o acasalamento, durante a construção do ninho. Seu canto se assemelha a uma flauta sendo tocada no meio da mata. Uma lenda afirma que, quando o uirapuru está cantando, os outros pássaros se calam para reverenciá-lo.



MOSAICO

“Nosso Dinheiro”

» O Banco Central iniciou uma campanha com o nome “Nosso Dinheiro”, para a população ajudar no combate à falsificação de dinheiro e estimular o uso de moedas. As notas de R\$ 50 são as mais falsificadas, cerca de 59% eram deste valor.

Como identificar: segure a cédula contra a luz, olhando para o lado que contém a numeração. Observe na área clara à esquerda: as cédulas de R\$ 50 e R\$ 100 apresentam como marca d'água a figura da República.

Ou sinta com os dedos o papel e a impressão. O papel legítimo é menos liso do que o comum. A impressão apresenta relevo na figura da República, onde está escrito Banco Central do Brasil e nos números do valor da cédula.

A soja e a cana

» A soja chegou ao Brasil via Estados Unidos, em 1882. Gustavo Dutra, então professor da Escola de Agronomia da Bahia, realizou os primeiros estudos de avaliação de cultivares introduzidas daquele país. O primeiro registro de cultivo de soja no Brasil, porém, data de 1914 no município de Santa Rosa, RS. Já a cana-de-açúcar chegou ao Brasil em 1500, junto com os portugueses. As primeiras mudas vieram em 1532, na expedição marítima de Martim Afonso de Souza.

A maior Santa Ceia

» Segundo o site “Rank Brasil” o maior quadro da Santa Ceia no Brasil mede 2,98m x 7,34m. A obra, em lonita sobre MDF, é da artista **Greicy Bileski** e está em Lorena (SP).



Aliança Brasil-EUA

Dois grupos que representam 80% das exportações de aves no mundo, o Conselho de Exportação de Aves e Ovos dos Estados Unidos (USAPEEC, na sigla em inglês) e a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF), concordaram em trabalhar juntos em objetivos comuns da indústria, apesar da intensa competição entre os países. Derrubar as barreiras comerciais em todo o mundo, reduzir o impacto ambiental da produção de aves e combinar as forças em segurança de alimentos são alguns dos objetivos que os grupos definiram para si próprios. (ABPEF)

Carne russa em crise

O Rubezh Group, um dos mais importantes grupos empresariais russos, atuando fortemente nos setores bovino, suíno e ovino pediu falência. Outras importadoras russas também estão em sérias dificuldades e poderão ou já decretaram falência em função da desvalorização do rubro, a moeda russa. É possível que o governo russo tenha que abrir para uma atuação mais forte de empresas internacionais, o que abre novas possibilidades para os grupos que apresentem solidez e capacidade de captação de recursos. Paralelamente, o governo russo está incentivando a produção interna de carnes.

Tecnologia Rural

De 16 a 20 de novembro, o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Embrapa e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) promovem no Centro de Difusão de Tecnologia do Instituto, em Londrina, de 16 a 20 de novembro, curso em Utilização do Modelo DSSAT (do inglês sistema de suporte para decisão e transferência em agrotecnologia) como ferramenta de tomada de decisão e em estudos de uso racional da água e de mudanças climáticas. O curso é voltado a pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação. A carga horária será de 40 horas.

Período: 16 a 20 de novembro de 2009

Carga horária: 40 horas | Informações: <http://www.iapar.br/>

Do boi ao eucalipto

A JBS, maior empresa global de carnes, vai plantar 228 mil hectares de eucalipto - 76 mil em terras próprias e 152 mil em parceria com produtores rurais que dispõem de áreas ociosas ou tenham de recuperar áreas de reserva legal ou de preservação permanente. (Informações <http://www.jbs.com.br/>)

Paraná livre de aftosa

Novembro é mês de campanha de Vacinação contra a febre aftosa. De 1o. a 30 desse mês todos os produtores devem vacinar seu rebanho. Nesta segunda etapa serão vacinados todos os bovinos e búfalos, incluso animais acima de 24 meses. Assim, os animais com até 24 meses continuam sendo vacinados duas vezes ao ano e os acima de 24 meses, apenas uma vez.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Jornalista responsável
Paulo R. Domingues (DRT-PR 1512)
Marcos Tosi (redator) | Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Federações com a ECEME

A economia paranaense foi abordada por representantes da Federação da Agricultura, Federação das Indústrias e Federação do Comércio, em reunião com 43 militares da ECEME - Escola de Comando e Estado Maior do Exército. O encontro foi terça-feira, dia 20, na sede da CIETEP, em Curitiba. O diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia fez uma exposição sobre a agropecuária dando ênfase às questões ambientais e as invasões promovidas pelo MST.

Rogério Teodorov



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL. NATUREZA TRIBUTÁRIA. COMPETÊNCIA TRIBUTÁRIA E CAPACIDADE PARA ARRECADAÇÃO.

Muito embora a contribuição sindical rural possua a natureza de tributo, trata-se de espécie de contribuição sindical prevista no art. 149 da CF/88, e essas contribuições são dotadas de um regime diferenciado, ficando a receita vinculada a órgão, fundo ou despesa, ao contrário do que ocorre com as demais espécies tributárias. A contribuição sindical, enquanto tributo, assume o caráter de parafiscalidade que lhe é próprio, sendo arrecadado por entidades de direito privado, dentre as quais a CNA. Muito embora a competência tributária para instituir a contribuição sindical seja da União (art. 149 da CF/88), a capacidade tributária ativa, consistente na aptidão de arrecadar e fiscalizar o tributo, pertence, atualmente, à CNA, tendo em vista que, por intermédio da Lei n. 8.847/1994, foi cessada a competência da Receita Federal para tanto. Essa permissiva é conferida pelo artigo 7º do CTN, que prevê a possibilidade de delegação das atividades de arrecadação e fiscalização de tributos. Recurso conhecido e provido.

TRT-PR-00618-2008-093-09-00-0-ACO-14421-2009 - 4A. TURMA
Relator: DESEMBARGADOR LUIZ CELSO NAPP | Publicado no DJPR em 15-05-2009

» Veja a íntegra do acórdão no www.faep.com.br



O rabo das vacas californianas

» O estado que é pioneiro em medidas de bem-estar animal sai na frente mais uma vez. Agora é proibido cortar o rabo das vacas de leite. A prática já era condenada pela associação americana dos médicos veterinários desde 2004. A Califórnia já havia instituído a lei do aumento do tamanho das gaiolas para galinhas poedeiras e da celas parideiras das matrizes suínas no ano passado. O estado do Michigan também começou a mudar a sua legislação com relação às instalações para animais.

Abates X preços

» O abate de fêmeas bovinas continua a acentuado nos EUA. Depois de dois anos de crise o número de fêmeas continua a cair. A crise econômica é a principal responsável pela queda na demanda. Nem mesmo as condições de pasto favoráveis foram capazes de melhorar os preços.

Novas regras para bem-estar animal na Europa

» A União Europeia começa discutir as novas regras para transporte de animais. Além de reduzir o tempo gasto nas viagens, as novas normas irão aumentar o espaço dentro dos veículos. A proposta é que os animais não fiquem mais que nove horas em trânsito quando forem para o abate e prevê até a utilização de monitoramento via satélite dos veículos. Os produtores não acreditam que as normas entrem em vigor. Eles acham mais viável que se aplique a legislação existente até o momento.

H1N1 em suínos nos EUA

» O USDA confirmou o primeiro caso da gripe em suínos. Os animais estavam em uma feira em Minnessota. Era só o que faltava para o já combalido mercado de carne suína dos EUA. Com exportações decrescentes e abate de fêmeas acima do normal.

Recorde mineiro

» Minas emplaca mais de 580 propriedades na lista Traces (a famigerada lista europeia). O estado tem mais de um terço das propriedades brasileiras habilitadas a exportar para o bloco. Atualmente o Brasil conta com cerca de 1.560 propriedades credenciadas para exportar carne para União Europeia.

Modelo italiano

País europeu serve de modelo de organização e profissionalização para pequenos agricultores

Competir com os grandes em igualdade pela preferência do consumidor final. Esse é o sonho de todo pequeno produtor. A tarefa não é nada fácil, uma vez que é preciso trabalho redobrado para compensar uma série de aspectos que envolvem a cadeia produtiva. Aliás, é justamente aí que os brasileiros podem se inspirar no modelo italiano. “Na Itália os produtores são organizados, todos trabalham em conjunto e têm uma visão direcionada do todo que vai da produção ao mercado”, relatou Elisangeles de Souza, agrônoma da FAEP, que esteve em visita técnica à Itália no último mês.

Segundo ela, por lá há poucos produtores independentes, que trabalham sozinhos, centrados em suas lavouras. A maioria está associada a cooperativas que sempre diversificam no processamento de produtos e competem de igual para igual em todo o mercado. “O grande diferencial que encontramos lá foi o da união. Os produtores são associados às cooperativas e ganham em competitividade e qualidade. Aqui, por exemplo, temos uma cultura diferente, muitos produtores agem individualmente e acabam pagando caro por isso”, destacou Elisangeles.

Além da união em torno de grandes cooperativas, os italianos investem pesado no capital humano, ou seja, há profissionalização. Lá, os produtores contam com técnicos e analistas especializados que pensam na produção, processo, comercialização e no marketing. “Para se ter uma idéia, no Paraná temos 80% de pequenos e médios produtores. Não há planejamento a longo prazo e a cadeia produtiva não é interligada. O foco principal é a produção. Lá são independentes de recursos do governo e trabalham muito a própria marca”, conta a agrônoma. “Muitas vezes, as cooperativas locais estão integradas às regionais para usufruírem do reconhecimento pela qualidade e pela marca”, completa Elisangeles.

Com marca fortalecida, os cuidados com a qualidade são ainda maiores. Os produtores buscam certificação em sua produção para não perder terreno para a concorrência. Tudo é levado em consideração, como sabor, segurança e apresentação dos produtos. “São feitas análises de qualidade, resíduos químicos entre outros, sempre pensando no consumidor final, que é muito exigente”, finaliza.



Cleverson Beje

“ Na Itália os produtores são organizados. Todos trabalham em conjunto e têm uma visão direcionada do todo que vai da produção ao mercado ”

ELISANGELES DE SOUZA, agrônoma da FAEP

CADEIA PRODUTIVA



Agrinho

14 anos de educação e alegria

Imagine um menino de 14 anos que já tenha visitado 388 dos 399 municípios paranaenses. Agora imagine esse mesmo menino levando lições de meio ambiente, saúde e cidadania, a cada ano, para mais de 1,5 milhão de estudantes em todos os cantos do estado. São proezas do Programa Agrinho, do Sistema FAEP, que dia 23 de outubro reuniu mais de mil pessoas para a festa de premiação do Concurso 2009, no ExpoUnimed, em Curitiba.

A trajetória do Agrinho é contada por milhares de histórias de crianças e adolescentes que, a partir das lições do programa do SENAR-PR, apresentadas de forma complementar à educação formal, fizeram intervenção na realidade de suas comunidades. Minas d'água foram protegidas, leis criadas, parques públicos recuperados, casas construídas – tudo a partir da iniciativa das crianças e seus professores, inspiradas pelo protagonismo do Agrinho para fazer mudanças positivas.

“São como andorinhas, combatendo o fogo na floresta. Trazem água em suas

asas para combater as labaredas da pobreza, da ignorância, do subdesenvolvimento, do preconceito, da criminalidade”, disse Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP. Ele acrescentou que, de todas as ações de qualificação do SENAR-PR, o Agrinho “é a que nos dá mais alegria”.

Os números do Agrinho em 2009 impressionam. São mais de 73 mil professores, 1,52 milhão de estudantes e quase 5.800 trabalhos avaliados por bancas de especialistas para chegar aos 212 premiados.

O tema deste ano foi a “Busca ao Conhecimento”. É este também

o título de um livro, com histórias de motivação à solidariedade e à cidadania. Uma delas começa assim: “A idéia foi do Agrinho. Como vamos fazer a diferença?”, perguntou às crianças.

As respostas você confere no próximo boletim, com a cobertura completa da cerimônia de premiação do Concurso Agrinho 2009.

Divulgação



Estudantes, professores e comunidade escrevem o enredo de cidadania do programa

Cleverson Beje



“ De todas as ações de qualificação do SENAR-PR, o Agrinho é a que nos dá mais alegria”

ÁGIDE MENEGUETTE,
presidente do
Sistema FAEP

Esse povo bebe...



Um bilhão e 300 milhões de litros (dizem) inundam o Brasil de cachaça

Ela é importante, tem até uma lei e uma Instrução Normativa do Ministério da Agricultura a protegendo como um autêntico produto nacional. Os números mais próximos informam que a produção alcança a 1,3 bilhão anuais (90% industrial e 10% artesanal), gera uma receita de mais de R\$ 1 bilhão e emprega cerca de 450 mil pessoas.

São Paulo e Minas Gerais lideram os estados produtores que somam no país mais de 30 mil alambiques. Calcula-se que tomando um pelo outro são conferidos a cada brasileiro o consumo de 11 litros/ano, superando eméritos bebedores de destilados como húngaros e poloneses, mas as estatísticas omitem os russos que não podem ver uma vodka pela frente. Os americanos dizem que os russos bebem mais vodka do que água.

Como bebida destilada consumida no mundo, ela é medalha de bronze, perdendo para a vodka (olhai os russos) e um tal de "soju" feito de arroz e batata, com adeptos em toda a Ásia. Aqueles que se importam com qualidade informam que as boas cachaças são transparentes e brilhantes. Quando envelhecidas ou descansadas em tonel de madeira podem ser amarelas ou rosadas. "Ao ser engolida a cachaça esta deve descer bem ou 'redonda', sem 'queimar", ensina o site www.alambiquedacachaca.com.br

Haja cachaça

No Paraná, a cachaça de Morretes, no litoral, é famosa. O norte pioneiro tem fama de produzir boas cachaças, como em Cambará. Lá, há 50 anos, a família Utida cultiva a famosa "Lambari". Em Capane-ma, no sudoeste, em alambique artesanal, é a vez da cachaça "Matraga" cujo nome é inspirado no personagem de Guimarães Rosa, tem série ouro e série prata.

No oeste paranaense, sob a inspiração de **WALDEMAR SILVA MELATO**, vice-presidente do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, funciona desde 2004 a Cooperativa de Produtores de Cachaça do Oeste Paranaense, com sede em Foz do Iguaçu. São 30 produtores, mas sete com cachaça certificada e vendida sob a marca "Quati". Melato, ainda deu

informalmente seu sobrenome à cachaça artesanal, com cinco anos de envelhecimento em barris de carvalho jequitibárosa, cabreúva e grapia vendida em sua cidade e redondezas. Avicultor, produtor de grãos, Melato diversificou ainda mais com a produção de cachaça que chega a 40 mil litros/ano. Junto aos companheiros da

Cooperativa, já estiveram em feiras em São Paulo e até no Canadá. "Nossa meta na é atender o mercado interno e exportar", diz ele. Haja cachaça.



“ De “a” para “abençoada” a “z” de “ziguezira” os estudiosos da “mardita” calculam em quase 3 mil o número de seus apelidos, com preços para todos os gostos e bolsos. Se apelido matasse...”

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____